

ISOP - INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS E PESQUISAS PSICOSSOCIAIS - EDITORA DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

TEXTOS

DO CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM PSICOLOGIA

**HISTÓRIA
DA PSICOLOGIA**

**Apontamentos sobre
as Fontes e sobre Algumas
das Figuras mais Expressivas
da Psicologia
na Cidade do Rio de Janeiro**

Antonio Gomes Penna



1

I S O P
Instituto Superior de Estudos e Pesquisas
Psicossociais

Centro de Pós-Graduação em Psicologia

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Apontamentos sobre as Fontes e sobre Algumas das
Figuras mais Expressivas da Psicologia na Cidade
do Rio de Janeiro

Antonio Gomes Penna

Rio de Janeiro
1985

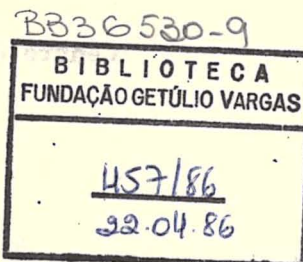
TEXTOS DO CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Nº 1 - 1985

EXPEDIENTE:

DIRETOR: Franco Lo Presti Seminário

COORDENAÇÃO: Athayde Ribeiro da Silva



AC. 30096
ID 46394

Direitos reservados desta edição à Fundação Getúlio Vargas.

Praia de Botafogo, 190 - CEP 22.253

C.P. 9.052-CEP 20.000

Rio de Janeiro - Brasil

**É vedada a reprodução total ou parcial desta obra
Copyright (c) da Fundação Getúlio Vargas**

Ficha Catalográfica

Penna, Antonio Gomes

História da psicologia: apontamentos sobre as fontes e sobre algumas das figuras mais expressivas da psicologia na Cidade do Rio de Janeiro/Antonio Gomes Penna. - Rio de Janeiro: ISOP, CPGP, 1985.

30 f. - (Textos do Centro de Pós-Graduação em Psicologia; 1)

Bibliografia: f. 29-30.

1. Psicologia - História - Fontes. I. Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais. Centro de Pós-Graduação em Psicologia. II. Título: Apontamentos sobre as fontes e sobre algumas das figuras mais expressivas da psicologia na Cidade do Rio de Janeiro. III. Série.

CDD - 150.9

CDU - 159.9

APRESENTAÇÃO

O presente texto reúne dois trabalhos redigidos em momentos diferentes, mas subordinados ao mesmo propósito: o de informar sobre a evolução da psicologia no âmbito da cidade do Rio de Janeiro. Integram-se, por outro lado, no sentido de ser o segundo um complemento do primeiro desde que dedicado a um exame mais pormenorizado do que foi a produção científica do Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas, no Engenho de Dentro, já indicada nos "Apostamentos sobre as fontes e sobre algumas figuras mais expressivas da psicologia na Cidade do Rio de Janeiro". Especialmente este de modo algum pretende ser completo no que concerne aos dados que reúne. Por isso mesmo, desde já se pode anunciar um segundo texto cobrindo algumas das lacunas facilmente detectáveis no que agora se edita. Vale que se insista em que o presente texto apenas contempla o período anterior à lei de 1962, não incursionando no que marcou a explosão do ensino universitário da psicologia e o exercício regulamentado e controlado da profissão de psicólogo em nossa cidade.

A. G. Penna

S U M Á R I O

APONTAMENTOS SOBRE AS FONTES E SOBRE
ALGUMAS DAS FIGURAS MAIS EXPRESSIVAS
DA PSICOLOGIA NA CIDADE DO RIO DE JA
NEIRO

7

SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO LABO-
RATÓRIO DE PSICOLOGIA DA COLÔNIA DE
PSICOPATAS, NO ENGENHO DE DENTRO

28

1914

APPROVED FOR THE
RECORDS OF THE
U. S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE
1914

RECEIVED
U. S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE
1914

APONTAMENTOS SOBRE AS FONTES E SOBRE ALGUMAS DAS FIGURAS MAIS EXPRESSIVAS DA PSICOLOGIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A. GOMES PENNA

A expressão "Apontamentos" designa o caráter fragmentário e obviamente incompleto do presente texto. Nele, efetivamente, registram-se omissões, sobre se produziram referências demasiado breves que, não obstante, deverão ser suprimidas e ampliadas no futuro. Reflete uma visão pessoal de quem viveu e conviveu com muitas das figuras que aqui aparecem mencionadas. Sofre, portanto, os efeitos de viesamentos naturais. Pretende-se que seja ponto de partida para trabalho mais denso, mais informativo e com maior documentação.

O campo que se pretende cobrir é geograficamente limitado. Na verdade, apenas considera a Cidade do Rio de Janeiro. A inconveniência da limitação atenua-se a partir do momento em que se pense que o Rio, sobre ter sido, por longo tempo, a capital do país, permanece sendo um de seus mais importantes centros culturais.

O período que se pretende examinar é o anterior a lei nº 4119 de 1962 que criou os cursos de Psicologia e regulamentou a profissão de psicólogo. Está voltado, pois, para a fase de formação e elaboração do pensamento psicológico entre nós. Poder-se-á dizer que se ocupa da primeira metade do século atual, avançando um pouco sobre a segunda metade. Especificamente tratadas fontes de que se serviram os que se interessavam pela Psicologia e aponta para a produção de algumas figuras mais expressivas que a ela se dedicaram.

Exclui-se do presente texto qualquer pretensão de que seja exaustivo. Insista-se que é incompleto, apenas se propondo a ser ponto de partida para análises mais exatas.

Pois, sobre as fontes, cabe o registro de que foram as francesas as que mais contribuíram para a formação dos nossos primeiros psicólogos. Nada há de se estranhar

nhar nisso, considerando-se o fato de que nossa cultura foi desde o século XIX profundamente marcada pelo pensamento francês, valendo destacar-se a extrema absorção do positivismo comteano em nossos meios acadêmicos. A presença de autores de procedência inglesa e alemã constata-se, também, sendo a dos autores norte-americanas um pouco mais tardia. Esse fato se justifica, como se assinalou, pela extrema subordinação cultural de nosso país à França, de resto, não inteiramente superada ainda hoje como o comprova o imenso prestígio dos grandes intelectuais franceses em nossas universidades. Nelas os nomes de Sartre, Merleau-Ponty, Levi-Strauss, Althusser, Lacan, Deleuze e Michel Foucault inscreveram-se em momentos seguidos como presenças marcantes, empolgando professores e estudantes. Precisamente por isto apenas sobre elas nos deteremos aqui.

No que concerne, então, a essas fontes, logo ganha relevo a imensa influência exercida pelas obras de Ribot (1839/1916) de resto, já registrada em excelente trabalho de Lourenço Filho (1971). Dois tipos de informações nos foram oferecidas por esse psicólogo: (1) as derivadas de suas obras doutrinárias e sistemáticas; (2) e as transmitidas por suas obras de História da Psicologia. Sobre as informações doutrinárias e sistemáticas, elas se distribuem em dois campos: (1) o da Psicologia Normal; (2) e o da Psicologia patológica. Neste último domínio avultam seus estudos sobre as doenças da memória, da vontade e da personalidade. No domínio da Psicologia Normal são extremamente significativos seus estudos sobre a Psicologia dos Sentimentos, sobre a Lógica dos Sentimentos, sobre a Imaginação Criadora e sobre a evolução das idéias gerais. Este último trabalho, de resto, merece certo destaque pela extrema beleza com que foi concebido e exposto.

No estrito campo da História da Psicologia, duas obras conferem-lhe a condição de pioneiro, na França. Referimo-nos a dedicada à Psicologia Alemã e a que foi produzida sobre a Psicologia Inglesa. Excepcionalmente ricas, elas concorreram para que se produzisse um primeiro contato com os autores estudados, abrindo, inclusive, condições para uma posterior convivência em termos de utilização direta dos psicólogos cujas obras foram por ele examinadas.

Curiosamente bem mais tarde, um papel de certo

modo paralelo ao de Ribot foi desempenhado por outro psicólogo francês. No caso, a referência aponta para Paul Guillaume. Também aqui cabe distinguir-se em sua excelente produção científica, dois tipos de trabalhos: (1) os de História da Psicologia; (2) e os doutrinários e sistemáticos. No primeiro grupo ganha imenso relevo sua magistral exposição da Psicologia da Forma, publicada em 1937 com a retomada e ampliação do material anteriormente exposto em breve, mas substancioso texto publicado em 1925 no "Journal de Psychologie Normale et Pathologique". Embora o próprio autor ressalve que seu texto não possa, a rigor, definir-se como um trabalho histórico face à contemporaneidade do movimento estudado, efetivamente ele se inscreve como uma produção desse gênero. Por igual, nesse mesmo domínio entendemos que se inclui o livro dedicado ao problema da aprendizagem e publicado sob o título de "Formação de Hábitos". Nele, efetivamente, registra-se um excelente exame da produção norte-americana na área em que ela foi e permanece sendo extremamente rica. Dos trabalhos doutrinários e sistemáticos, que na verdade não descartam os anteriormente citados, projeta-se com significativo peso sua "Introdução à Psicologia", além de magistrais estudos sobre a Psicologia da Infância, e sobre a Psicologia Animal, neste domínio, inclusive, destacando-se a monografia sobre a inteligência dos símios.

A figura de George Dumas (1866-1946) inclui-se entre as mais relevantes fontes de formação do pensamento psicológico em nosso país - e obviamente, no Rio - e essa condição lhe é assegurada pelo "Tratado de Psicologia" em suas duas magistrais versões, a clássica e a mais nova e mais ampla que sucedeu a primeira. A condição de Historiador da Psicologia, por igual, não lhe é estranha, confirmando-a uma breve introdução redigida para uma tradução francesa da Teoria das Emoções de W. James (1842-1910), publicada em 1913. Nela Dumas demonstra exaustivamente as imensas diferenças que separam a interpretação proposta por James da que procede de Lange, tornando, efetivamente, injustificada a freqüente referência à teoria James-Lange como se ambos tivessem produzido explicações idênticas para os processos emocionais.

No que concerne a Binet (1857-1911) estranhamente sua maior divulgação ocorre através de seu teste de desenvolvimento mental. Sua extensa obra, contudo, exerceu sig

nificativa influência cabendo destacar-se, pela imensa relevância, seus "Estudos Experimentais sobre a Inteligência", marcados por metodologia original e fecunda e imenso impacto na área educacional. Um justo destaque cabe seja concedido ao capítulo em que examina a importância da frase como implicação de domínio das estruturas lógicas do pensamento.

Também Henri Wallon (1879-1962) exerceu uma influência bastante significativa com seus importantes trabalhos publicados no domínio da Psicologia do Desenvolvimento. Na verdade eles incluem não só o magistral estudo sobre a criança turbulenta, nela destacando os retardos e as anomalias no desenvolvimento motor e mental, como ainda e notável texto sobre as Origens do caráter na criança e os prelúdios do sentimento de personalidade ao qual se acrescenta o magnífico estudo sobre a Evolução Psicológica da Criança. No domínio psicopatológico mais estrito ocorre que se registre o texto sobre o delírio de perseguição e a própria Psicologia Patológica. Wallon foi indiscutivelmente um dos maiores psicólogos franceses, ocupando um lugar perfeitamente comparável com o que mais adiante será ocupado por Piaget sobre quem, inclusive produziu críticas muito seguras. Sua influência, que se estendeu à área da psiquiatria, reduziu-se progressivamente na medida mesma em que se projetava a figura de Piaget.

Acerca de Pierre Janet (1859-1947) registra-se não só uma imensa absorção de suas obras pelos psicólogos como também, pelos psiquiatras. Sua classificação dos fenômenos psíquicos hoje muito pouco conhecida era intensamente estudada e analisada nos cursos secundários em que a disciplina "Psicologia, Lógica e Ética" era oferecida. Revelava-se como uma classificação fundada em critério rigorosamente psicológico e, em geral, se a compara com a clássica divisão de procedência Kantiana. De suas obras - e em especial entre os psiquiatras - destacaram-se a dedicada ao estudo dos Automatismos Psicológicos, publicada em 1889; a centrada no estudo do delírio religioso e que recebeu o título "Da Angústia ao Extase" e a "Evolução da Memória e a Noção de Tempo", esta em três volumes e a anterior em dois volumes, com nova edição recente. Sobre "Da Angústia ao Extase", M. T-L. Penido, ex-professor de Filosofia da antiga F.N.F., da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro e ex-professor de Filosofia e Psicologia da Universidade de

Friburgo, na Suíça, produziu uma excelente análise crítica apontando os paralogismos cometidos por Janet e defendendo com argumentação brilhante o que entendia como misticismo sadio, em uma obra infelizmente pouco divulgada entre nós pois que, redigida, e publicada em francês, pensamos que jamais foi traduzida para o português. Sobre Penido, de resto, teremos que acrescentar dados relevantes sobre sua contribuição à Psicologia em outro espaço deste texto.

A referência a Piaget (1896-1980) obviamente não pode faltar embora suíço e não francês. De língua francesa, contudo, sua presença neste breve exame das fontes francesas impõe-se como se há de impor a de Claparède. Pois no caso de Piaget, sua influência foi bem marcante antes dos anos de sessenta, embora incomparavelmente menor do que a alcançada na atualidade. De qualquer modo, sua primeira obra dedicada ao estudo da Linguagem e Pensamento na Criança, esteve presente nos cursos de Psicologia dados especialmente nas Escolas Normais, ou seja, nas Escolas de formação de professores primários ou de primeiro grau. Particularmente o conceito de egocentrismo foi em extremo difundido, cabendo, ainda, algum destaque a outras obras mais representativas do período de maior maturidade do mestre de Gênêve.

No que concerne a Claparède (1873-1940) coube-lhe, efetivamente, o grande mérito de ter divulgado em nosso meio o movimento funcionalista em sua versão européia, fixando-lhe os princípios e mostrando seus enormes débitos para com Rousseau. Suas duas obras mais divulgadas foram sem dúvida a "Educação Funcional", cuja primeira edição em português apareceu com tradução de Jayme Grabois e a "Psicologia da Infância". Neste o célebre estudo sobre as relações entre o jogo e o trabalho ganha enorme relevo. Vale assinalar que a influência de Claparède ainda se registrou em nosso meio através de colaboradores seus, como Wacław Radecki, Helena Antipoff e Léon Walther.

Entrementes, de todos os psicólogos franceses, provavelmente o que exerceu influência mais direta foi André Ombredane. Na verdade, contratado para lecionar Psicologia Geral da FNF, permaneceu Ombredane no Rio, e no Brasil, até 1944. Sua atuação marcou-se por uma peculiar disposição para discutir assuntos de psicopatologia e, de fa-

to, seus cursos sobre patologia da linguagem justificaram-se diante de sua "magnum opus", a "L'Aphasie et l'Elaboration de la Pensée Explicite", publicada em 1951 em Paris. A temática da afasia justificou um excelente trabalho clínico realizado entre nós com a colaboração de seu aluno, Benjamim Gaspar Gomes. Cabe registrar, ainda, que foi durante sua permanência como professor da FNF que Ombredene publicou os seus magníficos "Études de Psychologie Médicale", em três volumes, dedicados aos temas: (1) Perception et Langage; (2) Geste et action; (3) Troubles de caractère et délires. Os "Études" foram publicados pela Editora Atlântica, RJ, em 1944.

O fato, mesmo, de termos intitulado esse texto de "Apontamentos" e sublinhado o seu caráter fragmentário e incompleto, torna claro que, no tocante à análise das principais contribuições produzidas ao longo do período que se estende até 1962, nem todas elas sejam aqui registradas. De resto, seria muito redundante se pretendêssemos mencionar todos os nomes, pois que acreditamos que eles já apareceram citados nos textos de Anita de Castilho e Marcondes Cabral (1950) e Lourenço Filho (1971). Limitamo-nos a considerar apenas algumas das principais contribuições para a História da Psicologia no Rio de Janeiro, detendo-nos em nomes não devidamente avaliados até agora.

A primeira delas aponta para a contribuição de Wacław Radecki (1887-1953). Sobre ela existe um magnífico estudo realizado por Rogério Centofanti, ao qual, de resto, tivemos acesso em sua fase de elaboração. Em grande parte fundamenta-se em depoimentos pessoais tomados de antigo assistente de Radecki, de resto, cremos que o último sobrevivente do grupo. Referimo-nos ao ilustre psicólogo, psiquiatra e psicoterapeuta Jayme Graboís. Mas apoia-se também, em abundante documentação, constituindo-se num texto exemplar de História da Psicologia. Não obstante, alguns dados adicionais sobre Radecki e seus colaboradores cabe sejam aqui considerados.

Radecki foi colaborador de Clarapède na Universidade de Genebra, de onde, inclusive, foi Livre-docente. Ocupou, também, a cátedra de Psicologia da Universidade Livre de Varsóvia e foi Diretor do Laboratório de Psicologia da Universidade de Cracóvia. Vasta experiência, pois, conferiram-lhe credenciais para ser contratado, por volta

de 1924, para a chefia do Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas, no Engenho de Dentro e da Fundação Gaffrêe-Guinle que participava como instituição fornecedora de recursos. Nessa altura, a Colônia era dirigida por Gustavo Riedel, nela se integrando, além do Laboratório, mais duas unidades: (1) o Serviço de Profilaxia das doenças mentais e nervosas, dirigido durante algum tempo por Plínio Olinta, por igual lotado no Laboratório, na condição de psiquiatra e que foi também professor de Psicologia da Escola Normal do Rio de Janeiro e, posteriormente, assistente de Psicologia e Filosofia de Etienne Souriau na Universidade do Distrito Federal, criada em 4 de abril de 1935 e (2) uma Escola de Enfermagem que tinha como subdiretor Ernani Lopes e incluía em seu currículo uma cadeira de Psicologia que foi ocupada inicialmente por Gustavo Rezende e posteriormente por Nilton Campos. Radecki justificava sua condição de Chefe do Laboratório com sua experiência realmente relevante na área da pesquisa, valendo destacar-se como sendo o seu mais importante trabalho, o que publicou em 1911, na Universidade de Genebra, precisamente sob o título "Les phénomènes psycho-électriques". Conforme o comentário de Nilton Campos, "o digno cientista polonês, sul-americanizado, adverte que suas investigações coincidiam com as que, contemporaneamente, efetuaram os autores norte-americanos, Frederick Wells e Alexander Forbes, a respeito do mesmo assunto. Esse fato, porém, só lhe chegara ao conhecimento tardiamente, por ocasião da leitura dos "Archives of Psychology", na publicação de março de 1911, onde constava o trabalho dos autores citados, intitulado "On certain electrical processes in the human body and their relation to emotional reactions" (1953).

Radecki notabilizou-se, também, graças ao seu "Tratado de Psicologia" que, na verdade, resultou de resumos publicados entre 1928 e 1929 sob a forma de fascículos (ao todo 17), de um curso realizado na Escola de Aplicação do Serviço de Saúde do Exército. Tal publicação, datada de 1929, refletia profundos conhecimentos das obras de James (citado 33 vezes), de Wandt (citado 49 vezes), de Claparède (citado 27 vezes), de Freud (mencionado 15 vezes), de Ebbinghaus (citado 14 vezes), de Jung (citado 11 vezes) etc.

Radecki pretendeu ser um chefe de Escola. Reivindicou a criação de um sistema psicológico original, ao

qual conferiu o nome de "Discriminacionismo Afetivo". Sobre ele apoiou-se Nilton Campos, um de seus mais importantes colaboradores, em trabalho intitulado "Psicologia da Vida Afetiva", e que se apresentava como "um ensaio crítico e analítico baseado no sistema do discriminacionismo afetivo de Radecki". Tal trabalho foi editado em 1930 como "trabalho da Fundação Gaffrée-Guinle". Todavia, nele, efetivamente, não se encontra uma exposição do que seria o "Discriminacionismo afetivo" como sistema psicológico. Tampouco se percebe qualquer referência ao mesmo no próprio "Tratado de Psicologia", de Radecki, quer no capítulo em que se analisa a atividade discriminatória, quer no capítulo sobre a vida afetiva, de resto, extremamente rico do ponto de vista conceitual. Espanta o fato de que em nossa convivência durante dezoito anos com Nilton Campos jamais dele ouvimos qualquer comentário acerca desse sistema que, não obstante, lhe deveria ser bastante conhecido. Sabe-se que houve um rompimento entre Radecki e Nilton Campos e talvez esse detalhe explique o fato que sempre nos causou estranheza. Mesmo Rogerio Centofantã que o menciona em seu excelente trabalho e manteve prolongado contacto com Jayme Grabois, não adianta palavra alguma sobre o que significou a perspectiva do mestre polonês.

Na chefia do Laboratório da Colônia de Psicopatas, no Engenho de Dentro, rodeou-se Radecki de um grupo de dedicado de colaboradores, entre os quais alguns não médicos, como o ilustre professor Edgard Sanchez e a professora municipal Lucilia Tavares. Também o filósofo Euryalo Canabrava integrava o grupo que incluía, ainda Nilton Campos, Jayme Grabois, Ubirajara da Rocha, Arauld Brêtas e a própria esposa de Radecki, Halina Radecka. Obviamente a relação não é completa. Outros nomes se associaram ao grupo, produzindo trabalhos bastante significativos, como Antonio de Bulhões Pedreira, autor de uma interessante "Contribuição experimental à psicologia da fixação mnemônica subconsciente", apresentada como tese na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e aprovada com distinção.

Vale assinalar que o Laboratório estava equipado com excelente material adquirido na França e na Alemanha, graças à operosidade de Gustavo Riedel e graças à substancial ajuda financeira fornecida pela Fundação Gaffrée-Guinle. Tal material está hoje incorporado ao Instituto de Psi-

cologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, integrando o seu museu. Era, todavia, o que de melhor se poderia adquirir na época em que foi incorporado ao Laboratório.

Acerca da produção científica do grupo que colaborava com Radecki, e obviamente, sobre sua própria produção, não dispomos senão de dados escassos. Na Biblioteca da Academia Nacional de Medicina conseguimos localizar quatro números dos "Annaes" publicados pela Colonia de Psicopatas. Precisamente os números correspondentes a 1928, 1929, 1930 e 1936. É provável que outros números ainda venham a ser localizados no atual Hospital D. Pedro II, no Engenho de Dentro. No momento, contudo, não há nenhuma referência segura sobre sua existência. E é pouco provável que em qualquer deles se inclua qualquer produção do Laboratório. Não obstante, quer no volume de 1928, quer no de 1929 e no de 1936 defrontamo-nos com material relevante para efeito do levantamento do que efetivamente foi realizado pelo grupo.

No volume referente a 1928, por exemplo, registramos: (1) um trabalho de Radecki em colaboração com sua esposa, Helena Radecka intitulado "Pesquisas experimentais da influência do material mnemônico esquecido sobre a associação livre"; (2) outro trabalho de Radecki em colaboração com Nilton Campos, intitulado "Pesquisas experimentais da influência do material mnemônico esquecido sobre a associação voluntária"; (3) ainda de Radecki, com a colaboração de Lucília Tavares, o estudo "Contribuição experimental à psicologia do juízo"; (4) de Radecki, "A criação dos hábitos sadios nas crianças"; (5) de Radecki, "Estado atual da Psicotécnica e meios práticos de aplicá-las"; (6) de Radecki, o "Teste de Inteligência para adultos"; (7) de Gustavo de Rezende, o estudo clínico "um caso interessante de estupor catatônico" (8) de Nilton Campos, o "Relatório da viagem realizada à Europa para estudos psicológicos"; finalmente (9) de Oswaldo Guimarães o estudo intitulado "O Laboratório de Psicologia". Fica bastante claro que a contribuição registrada não é, efetivamente, experimental senão nos três primeiros estudos.

Entrementes, o material contido no "Relatório de Viagem realizada à Europa para estudos psicológicos" é bastante rico de informações. A viagem foi realizada sob

a chefia de Radecki e dela participaram Flávio Dias, Artur Fajardo da Silveira, Antonio Moniz de Aragão e Nilton Campos. Foram visitados os Institutos e Laboratórios de Psicologia das Universidades de Paris, Bruxelas, Louvain, Colônia, Bonn, Berlin, Varsóvia, Cracóvia, Viena, Munich e Genebra. Relata-se que o Laboratório do Instituto de Psicologia da Universidade de Berlin ocupava os antigos apartamentos do Kaiser. São citados, também, os grandes mestres que na época ocupavam as cátedras e chefias de Laboratórios, valendo destacar-se os nomes de Piéron, Michotte e Köhler.

No volume correspondente a 1929 defrontamo-nos com um trabalho clínico assinado por Zopyro Goulart e Nilton Campos intitulado "Contribuição ao estudo da etiopatogenia do eczema". Na relação dos trabalhos experimentais produzidos no Laboratório encontramos: (1) "Contribuição experimental à psicologia da fixação mnemônica subconsciente" de Antonio Bulhões Pedreira, já citado anteriormente e que, de fato, causa uma excelente impressão pela metodologia empregada; (2) "Problemas e Métodos da Psicologia Individual (diferencial)", de Radecki; (3) "A margem dos psicodramas", de Radecki; (4) "Contribuição ao estudo da sugestão e suas aplicações de Radecki; (5) "Contribuição ao estudo psicológico da Psicanálise", de Radecki; (6) "Observação sobre um segmento (parte sensorial) do perfil psicológico do aviador", de Arauld Brêtas; (7) "Estudo da atenção nos aviadores", de Ubirajara da Rocha; (8) "Contribuição ao estudo, psicotécnico dos automatismos" de Alberto Moore; (9) "Parte psicológica do Relatório dos trabalhos referentes à seleção dos candidatos à aviação militar"; (10) finalmente, "Contribuição psicológica ao estudo da demência precoce", de Radecki e de Gustavo de Rezende.

Ressalta da relação supra, que a contribuição do Laboratório não se limitou à produção de trabalhos experimentais. Na verdade, não foram muitos os que se ajustam a essa condição. A eles, de fato, se acrescentaram trabalhos puramente teóricos, trabalhos de natureza clínica e trabalhos de psicologia aplicada. Um dado importante a destacar-se é o de que foi o Laboratório que efetivamente iniciou a prática da Psicologia Militar em nosso país ao proceder com invulgar eficiência a seleção dos candidatos à aviação.

É de assinalar que os trabalhos citados por Ro

gério Centofanti como integrando os "Trabalhos do Laboratório", volumes I e II, são exatamente os contidos nos Annaes de 1928 e 1929. Não obstante, no volume dos Annaes correspondente a 1936 encontramos o texto da comunicação enviada ao X Congresso de Psicologia que se realizou em Compenhague, por Jayme Grabois e Buryalo Cannabrava, intitulado "La Formation Voluntaire des Répresentations". Também é nesse volume que aparece o nome de Nilton Campos como professor da Escola de Enfermagem da Colonia de Psicopatas, ocupando a cadeira de Psicologia antes ocupada por Gustavo de Rezende.

Do Laboratório de Psicologia da Colonia de Psicopatas, no Engenho de Dentro nasce o Instituto de Psicologia, então subordinado ao Ministério da Saúde. Esse evento ocorre em 1932. Logo se organiza o primeiro curso de Psicologia a ser oferecido pela nova unidade. Deveria durar um semestre. W. Radecki, responsável por um programa de 45 aulas, daria o curso de Psicologia Geral. A disciplina História da Psicologia estava a cargo de Edgard Sanchez. O "Estudo do Fator psíquico em Biologia", sob a responsabilidade de Ubirajara da Rocha. A "Metodologia do trabalho experimental em Psicologia" deveria ser dado pela professora municipal Lucília Tavares. Jayme Grabois, na época extremamente jovem, ficou encarregado da apresentação das "Correntes Atuais da Psicologia". Euryalo Cannabrava daria um curso sobre "A Psicologia em Face dos dados da Teoria do Conhecimento". A disciplina "Problemas fundamentais da psicopedagogia" foi programado para ser dado por Halina Radecka. Finalmente, Arauld Brêtas estava encarregado da disciplina "Os problemas da Psicotécnica". As conferências estavam programadas para serem realizadas na Escola de Belas Artes, dado que a sede do Instituto permanecia na Colonia, no Engenho de Dentro. Grande cartaz de divulgação desse curso ornamenta a sala da direção do atual Instituto de Psicologia, doado cremos por Jayme Grabois.

Parece que as coisas não correram bem. Logo se percebeu que a dotação destinada ao novo Instituto era praticamente nula e o Instituto sobreviveu poucos meses. Quanto ao curso, nenhuma informação se dispõe sobre sua realização integral. Registre-se que precisamente nesse ano, inteiramente desolado e combatido, Radecki transfere-se para a Argentina e depois para o Uruguai, onde vem a falecer no ano de 1953. Seu necrologio foi redigido no Boletim do

Instituto de Psicologia por Nilton Campos.

Em junho de 1937, a lei nº 452 que organizou a Universidade do Brasil incorporou o Instituto com a principal finalidade de cooperar com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com a Faculdade de Educação e com a Faculdade de Política e Economia. Em abril de 1939 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras transforma-se na Faculdade Nacional de Filosofia. Pois, de 1937 a 1948, o Instituto de Psicologia teve a direção Jayme Graboys. Sobre ele sentimo-nos muito à vontade para escrever. Na verdade fomos seu aluno no curso complementar de Direito do Instituto La-Fayette, onde lecionava a disciplina Psicologia. Confirmamos, pois, com bastante autoridade, sua extraordinária competência e brilho. Altamente dotado, mas severamente crítico, o rigor não produziu o que dele seria justo que se pudesse esperar. Poderia tê-lo feito e em altíssimo nível dado o seu imenso potencial a se medir em termos de inteligência e cultura. Possivelmente o excessivo rigor crítico que nem a si mesmo poupava, prejudicou-lhe a carreira que deveria ser fulgurante. Sabemos que com Cannabrava terá produzido um outro trabalho experimental sob o título de "Contribuição experimental à psicologia das concepções". Chegamos mesmo a ver as peças, representadas por formas geométricas, que teriam sido usadas no experimento. Não encontramos nos "Annaes" que examinamos nenhum relatório expondo seus resultados. É possível que ainda o encontremos em nossas buscas. Entretanto, seu afastamento da direção do Instituto de Psicologia, em 1948, não ocorreu, como frequentemente se repete, por motivos políticos. Ocorreu, sim, pela simples aplicação do Regimento da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, que exigia que o diretor dos Institutos básicos fosse o catedrático da disciplina que lhe emprestava o nome. De resto, essa era a situação do Instituto de Psiquiatria e do Instituto de Neurologia, onde os diretores eram precisamente os catedráticos em Psiquiatria e em Neurologia. Pois, em 1948, Nilton Campos, já professor da Faculdade Nacional de Filosofia, onde substituíra André Ombredane e antes provisoriamente Lourenço Filho em um de seus impedimentos, obteve, em belo concurso de títulos e provas, a Cátedra de Psicologia Geral do curso de Filosofia, ou melhor, do Departamento de Filosofia. Sua tese intitulou-se "O Método Fenomenológico na Psicologia" e foi publicada em 1945. Como decorren-

cia desse fato, foi Nilton Campos designado novo Diretor do Instituto de Psicologia, dirigindo-o até 1963 quando ocorreu seu falecimento. Por certo, Jayme Grabois sofreu perseguições políticas. Injustas e iníquas, sem dúvida, pois, de fato, jamais exerceu qualquer atividade política. Pesa-lhe, contudo, a condição de irmão de um dos mais operosos membros do PCB., seu representante, inclusive, na Câmara dos Deputados e até hoje desaparecido. De qualquer modo, a pena que lhe aplicaram não foi exatamente o afastamento da direção do Instituto, mas a não renovação de seu contrato na Universidade, onde poderia continuar a prestar relevantes serviços.

Sobre Nilton Campos, (1899-1963) cabem, por igual, muitos esclarecimentos e nos julgamos bastante aptos a formulá-los. Ao contrário do que se afirma, não se limitou a organizar a bela biblioteca do Instituto de Psicologia. Na verdade, esse mérito ainda pertence ao seu antecessor. Por certo enriqueceu-a; mas o que efetivamente lhe coube foi convertê-la em uma biblioteca pública, inteiramente aberta a todos os que se interessavam pela Psicologia. Doutrinariamente não era, como também com frequência se sustenta, um compreensivista ou um introspeccionista. De fato, tinha uma excelente formação fenomenológica e gestaltista. Como fenomenólogo e como gestaltista, de modo algum se poderia identificar com o método da introspecção. Quanto à sua fama de compreensivista, talvez ela se explique pelo fato de ter dado, durante um período de impedimento de Lourenço Filho, na cadeira de Psicologia Educacional, um brilhante curso sobre a obra de Spranger. Embora tivesse tido profícua convivência com Radecki de quem, inclusive, se considerava discípulo, não era um pesquisador. Nessa área, pelo que sabemos, apenas publicou o trabalho já mencionado em colaboração com Radecki. De modo algum, contudo, interrompeu qualquer longo período de intenso trabalho de pesquisa empírica a se atribuir ao Instituto de Psicologia. Pelo menos, voltamos a afirmar, nada encontramos, em termos de documentação histórica, capaz de abonar esse período como marcado essencialmente pela pesquisa. De resto, mesmo no velho Laboratório da Colônia de Psicopatas, no Engenho de Dentro, os trabalhos experimentais, que foram escassos, misturavam-se com produções clínicas e com exposições sistemáticas envolvendo, até mesmo, os nomes de

Radecki e Nilton Campos. Dispunha, entretanto, este último de excelente formação filosófica. Apeteciam-lhe os temas históricos e a reflexão sobre os grandes temas psicológicos. Sob muitos aspectos aproximava-se de seu antigo compa-
nheiro Jayme Grabois, cuja cultura científica e filosófica era - e felizmente ainda é - em extremo respeitável. Repetia sem cessar a velha frase que constantemente ouvira de Radecki: "é preciso evitar a "cochonnerie" com a ciência. In-
dispôs-se com muitos por essa razão. Mas ela não o desabona, antes o engrandece. Com Nilton Campos convivemos duran-
te longo período: três como aluno e dezesseis como assis-
tente. Dele absorvemos muito, tanto quanto, por igual, nos
beneficiamos do estilo excepcionalmente crítico de Jayme
Grabois. A ambos registramos aqui nossa gratidão.

Um nome que é pouco destacado pelos que escre-
vem sobre a Psicologia no Brasil é o de Artur Ramos (1903-
1949). Tal tratamento parece-nos totalmente injusto, face
à imensa contribuição que lhe devemos. A injustiça se reve-
la tanto maior quando se sabe que apenas viveu 46 anos. Não
obstante sua produção científica é considerável e de altís-
simo valor. Com 23 anos obtinha seu doutorado com a magní-
fica tese intitulada "Primitivo e Loucura"; publicada em
1926, na Bahia, e editada pela Imprensa Oficial do Estado.
Reflete um belo conhecimento da Obra de Freud e Jung, bem
como um largo domínio do pensamento de Levy-Brühl. Dividi-
da em cinco capítulos, tratou no primeiro do método etnoló-
gico em Psicologia Normal e Patológica; no segundo desen-
volveu considerações sobre o Folklore e paranoia; no ter-
ceiro centrou-se no estudo do folclore e esquizofrenia; o
quarto capítulo foi dedicado ao estudo dos distúrbios psí-
quicos da linguagem no alienado e no primitivo; finalmente
o quinto capítulo compunha-se de conclusões gerais. O tema
era relevante, na época. Muito trabalhado inclusive pelos
psiquiatras de Zurich. Superou-se, especialmente depois do
célebre capítulo VII (A ilusão Arcaica) do livro de Levi-
Strauss sobre "As formas Elementares do Parentesco". Mos-
trou-lhe, contudo, o imenso potencial de inteligência e uma
já extensa cultura. Em 1928 foi nomeado médico-legista do
Serviço médico do Estado da Bahia (Instituto Nina Rodri-
gues). Entra, então, para a "Escola Bahiana de Medicina Le-
gal" precisamente dominada pela figura de Nina Rodrigues.
Aprofunda, então, seu interesse pelas culturas negras no

Brasil e, por sua iniciativa, reeditam-se as obras de Nina Rodrigues e Manoel Quirino. Durante o período em que trabalhou no Hospital São João de Deus, na Bahia, realizou pesquisas que o levaram a redigir sua tese de docência Livre. Referíamos-nos ao estudo intitulado "A sordici nos Alienos" (Ensaio de uma patologia da Imundície). Ainda na Bahia redigiu os seus "Estudos de Psicanálise", "Freud, Adler e Jung" e "Psiquiatria e Psicanálise". Em 1934 fixa-se no Rio de Janeiro, onde passa a dirigir a "Seção Técnica de Ortofrenia e Higiene Mental" do Departamento de Educação da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal. Em 1934, a instâncias de Afrânio Peixoto escreve "Educação e Psicanálise", com base, principalmente em Adler. Por essa época escreve: "A formação mental dos pais e educadores", "A Família e a Escola", "os furtos escolares", "o desenho infantil e sua significação psicanalítica". Mais tarde publica "A Criança Problema". O progressivo interesse por temas antropológicos respondeu pela publicação de "O negro brasileiro" e "O Folklore negro no Brasil".

Em 1935 cria-se a Universidade do Distrito Federal graças ao gênio de Anísio Teixeira. Sob a Reitoria de Afonso Penna Junior e a Vice-Reitoria de Lourenço Filho constituem-se: (1) o Instituto de Educação; (2) a Escola de Ciências; (3) a Escola de Economia e Direito; (4) a Escola de Filosofia e Letras; (5) O Instituto de Artes; (6) e as instituições complementares para experimentação pedagógica, prática de ensino, pesquisa e difusão cultural. Pois Artur Ramos é logo convidado para ocupar a cadeira de Psicologia Social. Uma outra, intitulada Psicologia e Filosofia é entregue a Etienne Souriau, tendo como assistentes Plínio Olinto e Nelson Romero. Artur Ramos não era de nenhum modo um psicólogo social. Seu curso, do qual dispomos de apontamentos aplicadamente recolhidos por um de seus alunos não foi, rigorosamente falando, um bom curso. Na verdade, faltou-lhe unidade. Sobretudo não se caracterizou claramente como um curso de Psicologia Social. Não obstante, Artur Ramos estuda e domina ampla bibliografia especializada e já em 1936 publica sua excelente "Introdução à Psicologia Social". Nela ainda prevalece sua orientação psicanalítica, sobre também se perceber suas inclinações para a Antropologia. Composta de XXI capítulos, os cinco primeiros são dedicados aos Fundamentos da Psicologia Social e

integram a 1.^a parte da obra - Sua formação psicanalítica permite-lhe conceder a Freud certo relevo no capítulo IV intitulado "as estruturas intuitivo-afetivas". A segunda parte está dedicada à análise da interação social. Compõe-se de nove capítulos. A contribuição psicanalítica ainda aqui, embora mais parcimoniosamente, é utilizada no capítulo sobre os "desajustamentos psico-sociais". Finalmente a terceira parte integra-se de sete capítulos. A problemática da cultura domina o capítulo XVII e volta a destacar-se nos dois últimos capítulos, o XX e o XXI. Retoma-se a tese desenvolvida em "Primitivos e Loucura" e concede-se bom espaço às contribuições de Jung. Na verdade, o livro, que deveria ser expressivo do curso dado no ano anterior nada tem ou pouco tem de comum com ele a julgar pelas anotações de aula a que já nos referimos. Em 1940 passa Artur Ramos um período nos Estados Unidos e na "Louisiana State University" ministra um curso sobre as "Raças e Culturas no Brasil". Em 1946 conquista a cátedra de Antropologia da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, com a tese "A organização dual entre os índios brasileiros". Vale assinalar que a passagem de Artur Ramos da Psicologia Social para a Antropologia, sobre se justificar diante de sua formação inicial no Instituto Nina Rodrigues, foi em grande parte incentivada pelo eminente Gilberto Freyre, também professor da Universidade do Distrito Federal, para onde nos asseguramos foi convidado por sugestão direta de Pedro Ernesto, prefeito do Distrito Federal.

Um nome jamais citado em textos de História da Psicologia no Brasil é o de M.T.L. Penido (1895-1970), notabilíssimo professor de Filosofia da Faculdade Nacional de Filosofia e anteriormente, por igual, professor de Filosofia e Psicologia na Universidade de Friburgo, na Suíça. Pelo menos um livro importantíssimo convém seja aqui novamente citado. Referimo-nos a "La Conscience Religieuse". Trata-se da mais importante publicação que conhecemos no domínio da Psicologia da Religião entre nós. Compõe a mais profunda análise da mentalidade religiosa e nela, conforme já assinalamos, encontramos a belíssima crítica à tese de Pierre Janet sobre a experiência mística como expressiva de delírio. Bem concebida, a obra, que resume curso dado sobre a Psicologia de Religião na Universidade de Friburgo, divide-se em cinco capítulos. O primeiro discorre sobre a

natureza da Psicologia Religiosa, subdividindo-se em dois tópicos: um em que se focalizam as três categorias de Psicologia Religiosa, e outro, dedicado ao estudo empírico da consciência religiosa. O segundo capítulo trata da contri-
buição ao estudo da tipologia da conversão religiosa. O ter-
ceiro versa sobre as teorias patológicas do ascetismo e se
desdobra em quatro tópicos, dos quais o mais importante es-
tá dedicado ao estudo dos paralogismos com que Pierre Janet
rejeita a prática do ascetismo, entendendo-a como expressão
de uma astenia psicológica. O quarto capítulo concentra-se
no estudo da intuição natural de Deus. Finalmente o quinto
desenvolve-se em torno da figura de Maria da Encarnação. Re-
sumidamente o texto aponta para os três grandes problemas
com que se defronta o estudioso da experiência religiosa (1)
o problema da conversão, que marca o início da experiência
religiosa; (2) o problema do desenvolvimento dessa experiên-
cia, através da prática do ascetismo, obviamente aqui se
considera o ascetismo sadio ou sadio; (3) o problema da expe-
riência mística, conceituada como a expressão máxima da
consciência religiosa.

^{entre} Penido dedica especial atenção à distinção que
se propõe a prática de um ascetismo sadio e a de um ascetis-
mo mórbido ou patológico. Obviamente existe um ascetismo a-
normal e Penido de modo algum o contesta. Não obstante, ele
aponta para distinções muito claras envolvendo as duas espé-
cies de ascetismo. No que se refere, por exemplo, ao asce-
tismo sadio: (1) ele seria sempre vivido como um meio e não
um fim; (2) ele seria doloroso e crucificante e não fonte
de prazer; (3) ele estaria orientado para o aperfeiçoamento
moral. Precisamente o que prejudicaria a crítica de Janet
exposta em sua clássica "Da Angustia ao Extase" é o descar-
tamento dessas três peculiaridades. Para Janet, a prática
do ascetismo seria sempre expressiva de uma anormalidade. Im-
plicaria uma condição psicastênica no que concerne à busca
ou à aceitação de prazeres. Estaria vinculada a uma necessi-
dade de autoflagelação e a uma disponibilidade para a algo-
filia. Tampouco se poderia defini-la sempre em termos reli-
giosos no que Penido obviamente concorda. Estranha, todavia,
Penido que toda a prática ascética objetivando certo aper-
feiçoamento moral seja olhada com grave desconfiança e até
mesmo com a certeza da presença de uma condição patolôgi-
ca. Não obstante, ao atleta que na busca de um recorde se

entrega às mais duras provas e aos mais rigorosos sacrifícios sempre se concede a condição de perfeito exemplar da espécie.

Entrementes o tema do misticismo recebe um tratamento especial, pois que a ele não só estão dedicados os capítulos quarto e quinto de "La Conscience Religieuse", como o magnífico estudo sobre "O itinerário Místico de São João da Cruz". Caberia à experiência mística a intuição religiosa de Deus. E ela seria realmente inefável. Particularmente em suas aulas, extensas considerações produziam-se sobre esse tipo de experiência, aproveitando-se Penido das interessantes observações expostas por Bergson em "Les deux sources de la Morale et de la Religion".

A Penido devemos um belo curso que ministrou na FNF sobre o inconsciente. Suas anotações, entretanto, perderam-se após sua morte. De qualquer modo devemos-lhe um magnífico estudo sobre "O Inconsciente Cognitivo em Leibniz", publicado na Revista "Verbum" editada pela PUC/RJ, tomo III, Fascículo 4, de dezembro de 1946. O tema ganha relevo imenso no atual contexto da Psicologia Cognitiva, sobretudo diante dos textos produzidos por Piaget e Chomsky. Penido incisivamente afirma, no começo de seu trabalho, que "o inconsciente deve seus foros de cidadania psicológica à teoria Leibniziana das pequenas percepções". Por outro lado, adverte-nos sobre o fato de que "as principais dificuldades opostas à noção de inconsciente não são de ordem científica. Elas têm suas raízes numa certa metafísica que se recusa a reconhecer a independência do ser em face da consciência". Obviamente a "certa metafísica" é a idealista. Na verdade só a perspectiva realista se conciliaria com o conceito de inconsciente tal como também o proclamou Dalbiez.

No exame que procede do conceito de Leibniz, Penido aponta para as três concepções metafísicas que o levaram a operar com o conceito de inconsciente. Tais concepções foram: (1) o infinitismo, que haveria de conduzi-lo a admitir o equivalente psicológico das quantidades infinitamente pequenas; (2) a lei da continuidade, segundo a qual tudo aumenta ou diminui por variações insensíveis; (3) a ideia do perfeito. Assinale-se que para efeito de introduzir o conceito de inconsciente revelou-se de fundamental importância a distinção entre "percepção e apercepção", em outras pala-

bras, entre "conhecimento e consciência". O tema é explorado de maneira minuciosa e por certo justificará estudos posteriores mais desenvolvidos e aprofundados envolvendo, de resto, todas as contribuições que nos deixou na área da Psicologia, inclusive o interessante estudo intitulado "O discernimento filosófico e a experiência mística" publicado na Revista "Verbum" em 1944.

Para finalizar breves referências são propostas aqui a Lourenço Filho (1897-1970) e Mira Y Lopes (1896-1964). Justificam-se na sua condição de "breves" porque incidem sobre duas Figuras bastante estudadas e pouco questionadas no que concerne às suas contribuições. Ligados ambos ao ISOP/FGV, sobre eles encontram-se extensos trabalhos publicados nos "Arquivos Brasileiros de Psicologia". Acerca de Mira um longo comentário acaba de ser produzido por Franco Seminério e em pouco tempo estará em circulação. Vale, todavia, que se lhe reconheça o mérito de ter desenvolvido, de uma forma extraordinária, a Psicologia Aplicada entre nós através do ISOP/FGV, no que contou, de resto, com um inextinguível apoio do eminente João Carlos Vital. Com extensa obra publicada, cobrindo áreas diversas do conhecimento psicológico e psiquiátrico, Mira sobretudo projetou-se ao construir o clássico "Psicodiagnóstico mio-cinético".

No que concerne a Lourenço Filho, pouco se poderá assinalar aqui diante da enorme projeção de seu nome e de sua obra, inclusive no exterior. Tivêmo-lo como professor durante um ano e registramos sua extraordinária condição de grande expositor. Claro, fluente, elegante era, além de tudo extremamente rico no que concerne às informações com que nos brindava. Devemos-lhe a imensa generosidade de um prefácio a um de nossos trabalhos, e a indicação de nosso nome para a Presidência da Associação Brasileira de Psicologia Aplicada. A se lhe apontar uma condição de destaque não temos dúvidas em afirmar que ela se revelou sobretudo pela sua capacidade de aliar o gosto pela teoria, e a paixão pela prática especialmente exercitada no âmbito da educação. Sobre ele ficamos devendo longo e substancioso trabalho em oportunidade posterior.

BIBLIOGRAFIA

01. ANNAES da Colônia de Psychopathas, no Engenho de Dentro, volumes relativos aos anos de 1928, 1929 e 1936.
02. CAMPOS, N., Psicologia da Vida Afetiva, Fundação Gaf - frée - Guinle, Rio, 1930.
03. _____ O Método Fenomenológico na Psicologia, Rio, 1945.
04. _____ Wacław Radecki, Boletim do Instituto de Psicologia, ano 3, nºs 3/4, 1953.
05. CABRAL, A. de C.M., A Psicologia no Brasil, in: Psicologia, nº 3, Boletim da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, 1950.
06. GUSMÃO, M., Artur Ramos, O Homem e a Obra, Maceió, DAC/SENAC 1974.
07. LOURENÇO, Filho, M.B. O pensamento de Ribot na psicologia Sul-Americana, Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 23 (3), 1971.
08. _____ A Psicologia no Brasil, Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 23 (3), 1971.
09. _____ A Psicologia no Brasil nos últimos 25 anos, Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 23 (3), 1971.
10. MORAES FILHO, E. Padre Penido e o ensino da filosofia no Brasil, Revista Brasileira de Filosofia, São Paulo, Vol. XXXIV, Fasc. 135, 1984.
11. PENIDO, M.T.L. La Conscience Religieuse. Téqui, Paris, 1925.
12. _____ O Itinerário Místico de São João da Cruz, Vozes; Petrópolis, 1949.
13. _____ O Inconsciente Cognitivo em Leibniz, Verbum, PUC/RJ, Tomo III, Fasc. 4, 1946.
14. RAMOS, A. Primitivo e Loucura. Imprensa Oficial do Estado, Bahia, 1926.
15. _____ Introdução à Psicologia Social, Casa do Estudante do Brasil, Rio, 1957.

16. RAMOS, A. A criança problema. C. Editora Nacional, São Paulo, 1939.
17. _____ Freud, Adler e Jung. E. Guanabara, Rio, 1943.
18. MENDONÇA, E.P. Depoimento sobre Maurílio Teixeira Leite Penido, A Ordem, jul/set, 1974. Rio de Janeiro.
19. CENTOFANTI, Rogério - O Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas em Engenho de Dentro e o Instituto de Psicologia - editado pelo C.F.E. Rio de Janeiro.

* * *

SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA COLÔNIA DE PSICOPATAS, NO ENGENHO DE DENTRO

A. GOMES PENNA

Breves referências ao Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas, no Engenho de Dentro integram nosso trabalho intitulado "Apontamentos sobre as fontes e sobre algumas das figuras mais expressivas da psicologia, na cidade do Rio de Janeiro". Por igual registram-se, no citado texto, referências aos trabalhos produzidos pelo Laboratório, sob a direção do prof. Wacław Radecki. Na verdade, eles são encontrados nos volumes correspondentes aos anos de 1928, 1929 e 1936 dos "Annaes" publicados pela Colônia de psicopatas e que se encontram na Biblioteca da Academia Nacional de Medicina.

Pois, o objetivo do presente texto é o de examinar o conteúdo de cada um desses trabalhos, obedecendo-se a ordem em que eles figuram nos "Annaes", com exceção do produzido pelo Dr. Oswaldo N. de Souza Guimarães, assistente do Ambulatório Rivadávia Corrêa, da Colônia de Psicopatas, que preferimos examinar em primeiro lugar, face ao conteúdo informativo que nele se registra acerca da própria história do Laboratório.

Intitulado "O Laboratório de Psicologia", o trabalho do Dr. Oswaldo N. de Souza Guimarães começa justificcando a criação do Laboratório da Colônia de Psicopata, assinalando que "atualmente todo Instituto destinado ao estudo, cura e profilaxia das moléstias mentais deve ter, como auxiliar indispensável, um laboratório de psicologia, a cargo de um psicólogo profissional. Este torna-se, então, valioso colaborador do médico, para eficiência da ação de tal Instituto" (vol. de 1928, ps. 387/388). Adianta-se que a iniciativa da criação do Laboratório coube ao Dr. Gustavo Riedel, diretor da Colônia de Alienados e notável "obreiro da Higiene Mental em nosso país". Em função do esforço ex

cepcional do Dr. Gustavo Riedel em prol da profilaxia das doenças mentais, o Dr. Guilherme Guinle cedeu algumas das salas no Dispensário nº 2, para sede do Laboratório e ofereceu as verbas necessárias para aparelhagem do mesmo. Apoiado eficazmente pelo Dr. Guilherme Guinle, pelo prof. Eduardo Rabello, pelo Dr. Gilberto de Moura Costa e pelo Dr. Zopyro Goulart, por parte da Fundação Gaffrée-Guinle, e pelo prof. Dr. Juliano Moreira, pelo Dr. Plínio Olinto, da parte da Assistência aos Alienados e, ainda, com o apoio moral dos ilustres médicos da Colônia de Alienados e do Ambulatório Rivadávia Corrêa, conseguiu o Dr. Gustavo Riedel que o Laboratório entrasse em funcionamento no início de 1925. Logo sua organização e direção foi confiada ao prof. Wacław Radecki, cujos títulos acadêmicos nós os indicamos em nosso trabalho anterior. Sobre a sua atuação descreve-a o Dr. Oswaldo N. de Souza Guimarães como efetivamente excepcional: "Trabalhava como operário em áspersos trabalhos manuais, ora como hábil mecânico, em paciente montagem de delicadas máquinas, ora fabricando, adaptando e aperfeiçoando aparelhos, muitos dos quais de sua invenção" ("Annaes", vol. 1928, p. 389). Por igual, através de cursos oficiais ou privados, entregou-se o prof. Radecki à tarefa de formar discípulos e futuros psicólogos capazes de dar continuidade ao seu trabalho de pesquisador e de docente.

Inicialmente integraram o corpo de assistentes do Laboratório, a Sra. Halina Radecka, esposa do prof. Radecki e sua ex-aluna; o Dr. Nilton Campos, médico-psiquiatra que se entregou de corpo e alma ao estudo da psicologia e figurava como segundo assistente do prof. Radecki; o Dr. Gustavo de Rezende, também médico-psiquiatra voltado para os estudos psicológicos; a professora municipal Lucília Tavares; o Dr. A. Ubirajara da Rocha, capitão-médico do Serviço de Aviação do Exército, que presidiu a comissão encarregada dos exames psicológicos dos candidatos à Escola de Aviação Militar; os Drs. Arauld Bretas e Alberto Moore, primeiros tenentes-médicos do mesmo Serviço e que integravam a citada comissão de exames e o próprio Dr. Oswaldo N. de Souza Guimarães, assistente do Ambulatório Rivadávia Corrêa, na própria Colônia de Psicopatas. Vale assinalar que os Drs. A. Ubirajara da Rocha, Arauld Bretas e Alberto Moore só se converteram em integrantes voluntários do Laboratório, após o desempenho da comissão que lhes fora confiada pelo Ministério

rio da Guerra. Bem mais tarde é que se associaram ao Laboratório o Prof. Edgard Sanchez, o Prof. Euryalo Cannabrava e o Dr. Jayme Graboïs, todos citados em nossos "Apontamentos".

Consoante a análise efetuada pelo Dr. Oswaldo N. de Souza Guimarães, o Laboratório atendia a quatro finalidades: (1) funcionava como instituição auxiliar médica; (2) como auxiliar das necessidades sociais e práticas; (3) como núcleo de pesquisas científicas; (4) como centro didático para a formação de psicólogos.

// A propósito da primeira finalidade, relata-se que o Laboratório realizou, no período compreendido entre 1925 e 1928: (a) o exame geral de mais de 200 pessoas entre as quais 100 crianças atendidas pela Higiene Infantil; (b) o exame parcial de tempos de reação de 100 epiléticos; doentes da Colônia, a requerimento do Dr. Plínio Olinto; (c) o exame de doentes encaminhados não só pelos médicos lotados na Colônia, mas por outros a ela estranhos; (d) sessões psicoterapêuticas, incluindo a psicanalítica, em pacientes enviados pelos médicos da Colônia. Menciona o Dr. Oswaldo N. de Souza Guimarães que foram, efetivamente, efetuadas 14 terapias de tipo analítico nesse período. //

Na condição de instituição auxiliar das necessidades sociais e práticas destaca-se a atuação do Laboratório: (a) no exame da fadiga de trabalhadores menores nas fábricas do Distrito Federal por solicitação do Dr. Fernandes Figueiras; (b) e no exame psicológico de candidato ao serviço de pilotagem, a requerimento do Ministério da Guerra e, em especial, do Gal. Álvaro Guilherme Mariante, Diretor da Aviação Militar. Foi precisamente no processamento desses exames que intervieram os médicos-militares citados anteriormente e que logo se incorporaram como integrantes voluntários à equipe dirigida pelo prof. Radecki.

Como núcleo científico são mencionados 15 trabalhos, alguns a essa altura, já concluídos e outros em andamento. Tais trabalhos foram: (1) Teste de Inteligência para Adultos (comunicação feita à Academia Brasileira de Ciências, em 1925); (2) Contribuição à Psicologia das Representações (Revista da Sociedade de Educação de São Paulo, em 1923, antes, portanto, da instalação do Laboratório); (3) Problemas de Psicologia Contemporânea (Ciência Médica);

(4) Métodos da Psicologia Contemporânea (Ciência Médica); (5) Indicações para a observação das crianças (Crítica); (6) Higiene Mental da criança baseada nas leis da Psicologia (Arquivos Brasileiros de Higiene Mental); (7) Psicologia da Imaginação (com prefácio do Prof. Dr. Juliano Moreira); (8) Introdução à Psicoterapia (com a colaboração do Dr. Gustavo de Rezende); (9) Criação de Hábitos sadios nas crianças (Comunicação ao 39 Congresso Brasileiro de Higiene); (10) Contribuição experimental à psicologia dos juízos (com a colaboração da professora municipal Lucília Tavares); (11) Pesquisas experimentais sobre a influência do material mnemônico esquecido sobre a associação livre (com a colaboração de Halina Radecka); (12) Contribuição experimental ao estabelecimento de manifestações respiratórias dos processos afetivos (com a colaboração do Dr. Flávio Dias); (13) Contribuição à psicologia da vida afetiva (com a colaboração do Dr. Oswaldo N. de Souza Guimarães); (14) Pesquisas experimentais sobre a influência do material mnemônico esquecido sobre a associação voluntária (com a colaboração do Dr. Nilton Campos); (15) O estado atual da psicotécnica e meios práticos de aplicá-la. Conforme assinala o Dr. Oswaldo N. de Souza Guimarães "boa parte desses trabalhos tem caráter teórico". Por outro lado, nos volumes que tivemos oportunidade de examinar, não encontramos os trabalhos realizados com a cooperação dos Drs. Flávio Dias e Oswaldo N. de Souza Guimarães.

Finalmente, na condição de centro didático, realizou o Laboratório uma considerável série de cursos e conferências, todos, de fato, realizados pelo prof. Radecki. Eis a relação: (1) dois cursos de 55 horas cada um apresentados na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, nos anos de 1925 e 1926; (2) um curso de 55 horas realizado na Faculdade de Direito de Curitiba; (3) um curso de 36 horas realizado na Liga Brasileira de Higiene Mental; (4) um curso de 50 horas dado no Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas, no Engenho de Dentro; (5) dois cursos práticos de 40 horas cada um, no Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas, no Engenho de Dentro; (6) dois cursos de 25 horas cada um desenvolvidos na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; (7) dois cursos de 40 horas cada um no Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas no Engenho de Dentro a uma turma de médicos militares enviada pela Direto

ria da Aviação do Ministério da Guerra; (8) Conferência na Academia Brasileira de Ciências sobre fenômenos psicoelétricos; (9) Conferência na Academia Brasileira de Ciências sobre Testes de Inteligência para Adultos; (10) Conferência realizada na Sociedade de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal sobre métodos psicanalíticos em psicologia; (11) Conferência realizada na Sociedade de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal sobre psicoterapia pela avaliação dos complexos; (12) Conferências realizadas na Associação Brasileira de Educação, num total de 16 sobre psicologia em relação com a pedagogia; (13) Conferência realizada na Sociedade de Educação de São Paulo sobre o Estado atual da psicologia; (14) Conferência proferida no Círculo Oswaldo Cruz, em São Paulo, sobre A Vida Afetiva; (15) Conferência realizada na Sociedade de Medicina e Cirurgia, em São Paulo, sobre Métodos psicanalíticos; (16) Comunicação apresentada em Congresso de Higiene, realizado em Belo Horizonte, sobre Aplicação prática das experiências associativas. Vale ressaltar que toda essa impressionante contribuição do Laboratório foi essencialmente realizada pelo prof. Radecki.

Acerca dos trabalhos publicados no volume relativo ao ano de 1928, convém que se destaquem os três primeiros, de conteúdo claramente experimental. Na verdade, são modelares relatórios de pesquisas conduzidas pelo próprio Prof. Radecki, com a colaboração de Halina Radecka, do Dr. Nilton Campos e de Lucília Tavares no que concerne à execução dos experimentos. Obviamente, os fundamentos teóricos dos três trabalhos e a redação do relatório final são de pura responsabilidade do Prof. Radecki. De resto, no que se refere à fundamentação teórica ela foi em grande parte incorporada ao Tratado de Psicologia que o Prof. Radecki editou em 1929.

Os dois primeiros trabalhos versam sobre a influência do material mnemônico esquecido sobre os processos associativos. No que teve a colaboração de Halina Radecka, a pesquisa centralizou-se na influência desse material sobre as associações livres ou espontâneas. No que contou com a colaboração do Dr. Nilton Campos, visou-se a apurar os efeitos desse material sobre as associações voluntárias. Eruditas considerações sobre a psicologia da memória justificam referências aos métodos de pesquisa introduzidos por Abramowski (método da resistência do material mnemônico es

quecido a sugestões falsas) e Ebbinghaus (método da economia registrada no tempo de refixação de material esquecido). Por igual, lúcidas incursões ao Prof. Radecki no domínio da psicologia das associações compõem parte introdutória do primeiro trabalho, possibilitando-lhe referências à distinção entre associações automáticas e com escolha, além de comentários sobre as contribuições produzidas nesse campo pela psicanálise.

Os resultados de ambas as pesquisas são apresentados de forma sucinta e objetiva. Nos experimentos efetuados sobre a influência do material esquecido sobre as associações livres ou espontâneas registra-se que ela é nula. Na verdade, os resultados revelam-se negativos. Nos experimentos que avaliam a influência do material esquecido sobre as associações voluntárias os resultados mostram-se positivos. Em comentário envolvendo comparação entre os resultados apurados em ambos os experimentos, escreve o Prof. Radecki: "o resultado negativo que foi obtido nas experiências com a influência do esquecido sobre a associação livre, confrontado com o resultado positivo das nossas experiências que eram experiências com associações voluntárias fáceis e, portanto, incluindo muitas associações espontâneas, deixa supor que arranjando as experiências com associações voluntárias mais difíceis, a dificuldade aumentaria a influência do esquecido" ("Annes", vol. de 1928, pag. 242). E mais adiante e sintetizando apenas os resultados dos experimentos conduzidos com a colaboração do Dr. Nilton Campos: "Resumindo os resultados de nosso trabalho concluímos: (1) o material mnemônico recentemente fixado e esquecido influi sobre o processo de associação voluntária no sentido de ser empregado como resolução dos problemas impostos na associação; (2) a influência do esquecido torna-se tanto mais considerável quanto mais difícil é o problema a resolver por intermédio da associação voluntária" ("Annes", 1928, pag. 243).

No que se refere ao trabalho produzido com a colaboração da professora Lucília Tavares e intitulado "Contribuição experimental à psicologia dos juízos" registra-se uma belíssima introdução à psicologia de pensamento. Dividido em cinco capítulos, o primeiro é dedicado a magnífico estudo sobre a natureza dos juízos e uma lúcida descrição da teoria existencial, proposta por Brentano e severamente

criticada por Jerusalém, logo se enseja, marcando o nível do trabalho. Também a distinção entre juízos perceptivos e conclusivos é recordada, mostrando-se, ao mesmo tempo, a dificuldade em se precisar essa distinção.

O segundo capítulo é dedicado aos problemas práticos e experimentais a resolver e ao esboço das pesquisas que o prof. Radecki decide realizar. Na verdade elas se centram na procura de correlações e contemplam: (1) o grau de certeza e a facilidade de sintetizar e entender concebida extrospectivamente (momento de entender estabelecido na base das manifestações objetivas de entendimento); (2) o grau de certeza e a prontidão do entendimento e reconhecimento secundário, concebido introspectivamente (momento de entender estabelecido na base da própria opinião dos sujeitos quando constatavam o entendimento); (3) grau de certeza e a fixação mnemônica.

O capítulo terceiro é dedicado a uma descrição do primeiro tipo de pesquisa, ou seja, o das pesquisas realizadas sobre a correlação entre o grau de certeza e a facilidade de sintetizar-se o conteúdo do juízo.

O quarto capítulo expõe as pesquisas centradas sobre a correlação entre o grau de certeza e a facilidade de se entender. Finalmente o quinto capítulo expõe as pesquisas experimentais sobre a correlação entre o grau de certeza e a função mnemônica imediata. Assinale-se que o relatório das pesquisas cobre o total de 50 páginas. Dada a importância de que elas se revestem vale a transcrição integral de seus resultados: "Considerando sucessivamente o poder sintético e a formação dos juízos (experiências A), o seu entendimento (experiências B) e sua fixação mnemônica (experiências C) em relação com o grau de certeza neles contido, verificamos, então, que embora a certeza se torne fator importante em todos os processos investigados por nós, a influência da certeza não apresenta aí efeitos uniformes. Nos casos em que se trata de formar juízos com elementos gradualmente percebidos nas exposições taquistoscópicas, importa acompanhar os juízos do respectivo grau quantitativo da certeza, preocupando menos o seu caráter qualitativo. Nos casos em que se precisa criar em si próprio a consciência do entendimento do juízo, importa seguir o caminho da certeza positiva, sendo os juízos negativos fornecidos de fora,

compreendidos com atraso. Nos casos de fixação mnemônica, a influência da certeza torna-se muito mediata, servindo a certeza somente como evocador da pronunciada tonalidade afetiva e devendo colaborar, neste caso, com o fator dificuldade. Em todos os casos, a impossibilidade de criar qualquer gênero de certeza impede as funções existentes. É característico que os juízos indiferentes sob o ponto de vista da certeza são em geral avaliados como fáceis de formar. A ausência da certeza provem quase sempre do desconhecimento dos elementos do próprio juízo" ("Annaes", 1928, ps. 294/295).

Os três trabalhos que se seguem publicados nos "Annaes" de 1928 são do próprio Radecki. O primeiro, intitulado "A criação de hábitos sadios nas crianças" representa um relatório por ele apresentado no 3º Congresso Brasileiro de Higiene. Nele, a par de se precisar o conceito de hábito tanto pode agir como agente facilitador, como pode agir como agente inibidor. Aplicado aos processos psíquicos parciais, observa o Prof. Radecki, facilita-os; aplicado sobre os gerais, inibe-os. O Prof. Radecki conclui o seu relatório afirmando parecer-lhe indispensável a colaboração do psicólogo com os médicos escolares na organização dos estabelecimentos de educação.

O segundo trabalho versa sobre "O Estado atual da psicotécnica e meios práticos de aplicá-la". Representou tese exposta no IV Congresso Brasileiro de Higiene. De conteúdo extremamente rico, o Prof. Radecki a resume em nove proposições. É válido reproduzi-las: (1) a aplicação da psicologia aos fins psicotécnicos deve obedecer a um rigoroso método científico; (2) a aplicação da psicologia aos fins psicotécnicos deve visar: a) a evidenciação dos fatores psíquicos na atividade prática; b) a preocupação da utilização dos conhecimentos das leis da psicologia ao se entrar em contacto com os fatores psíquicos evidenciados; c) a utilização das indicações práticas diretas, se elas já estão elaboradas pela ciência; (3) a psicotécnica geral tem como objetivo: a) o estudo de todas as funções psíquicas sob o ponto de vista do rendimento (estudo das aptidões); b) a criação de critérios gerais de avaliação do rendimento; c) a classificação geral do trabalho em relação com as aptidões isoladas ou com as sínteses de aptidões; d) a elaboração dos métodos para pesquisa dos problemas acima formula

dos; (4) a psicotécnica individual tem como objetivo: a) o estudo dos indivíduos sob o ponto de vista das aptidões; b) o estudo das profissões sob o ponto de vista funcional e das aptidões; c) o estabelecimento de relações práticas entre o indivíduo investigado e as exigências práticas (indicação e contra-indicação); (5) nenhum exame psicotécnico do indivíduo pode dispensar o prévio exame psicológico; (6) os métodos de exame psicotécnico individual são: a) a observação livre; b) a observação sistematizada; c) questionários; d) exame de conhecimentos; e) testes de aptidão básica, de aptidões secundárias, sintéticos, empíricos e de conhecimento; (7) Torna-se desejável criar características dos indivíduos examinados em esquemáticos perfis, com análogo emprego do modo de avaliação nas diferentes aptidões (percentis); (8) Os métodos de estudo das profissões são: a) observação da atividade profissional; b) exame dos profissionais considerados aptos ou inaptos na prática; c) aplicação dos critérios gerais estabelecidos pela psicotécnica geral para avaliar os fatores parciais da profissão; d) elaboração de questionários e fichas de aptidões para determinada profissão; e) elaboração de testes profissionais correspondentes às duas exigências: 1ª) conter o fator prático essencial da atividade profissional; 2ª) estar este fator nitidamente relacionado com as aptidões pré-estabelecidas; (9) o trabalho psicotécnico só pode ser, na época atual, executado por especialistas psicólogos e acarreta a necessidade de corpo técnico numeroso" ("Annaes", 1928, ps. 321/322).

O terceiro trabalho do prof. Radecki versa sobre "Teste de inteligência para adultos" e foi apresentado, conforme indicação anterior, na Academia Brasileira de Ciências, em 1925. O trabalho estende-se da página 323 à pag. 346 dos "Annaes" de 1928 e fundamenta-se em outros trabalhos do próprio prof. Radecki, alguns publicados em polonês, como a "Psicologia da associação de representações", Varsóvia, 1913; a "Psicologia do pensamento", Varsóvia, 1919; a "Psicologia da Vontade", Varsóvia, 1925; as "Pesquisas experimentais sobre a formação voluntária das representações", em colaboração com Bogucka e apresentadas em 1914 na Academia de Ciências de Cracóvia, além de trabalhos já publicados no Brasil. O texto desenvolve considerações sobre o conceito de inteligência, estendendo-se ainda sobre o problema das associações de representações, de resto retomado

pelo prof. Radecki nos trabalhos experimentais conduzidos com a professora municipal Lucília Tavares e com o Dr. Nilton Campos, antes já mencionados.

Os dois últimos trabalhos nos "Annaes" de 1928 são de autoria do Dr. Gustavo de Rezende, psiquiatria da assistência a psicopatas e do Dr. Nilton Campos, assistente, conforme vimos, do Laboratório da Colônia e da Fundação Gaffrée-Guinle. O do Dr. Gustavo de Rezende é um estudo clínico intitulado "Um caso interessante de estupor catatônico" e revela-se essencialmente de interesse psiquiátrico. Mostra, contudo, a excelente formação do autor, por igual prof. de Psicologia da Escola de Enfermagem, e o cuidado com que eram feitos os diagnósticos na Colônia de Psicopatas. O do Dr. Nilton Campos é o "Relatório de uma viagem realizada à Europa para estudos psicológicos". A viagem foi efetuada por uma comissão de médicos brasileiros, integrada pelos Drs. Flávio Dias, Artur Fajardo da Silveira, Antonio Moniz de Aragão e Nilton Campos, com credencial fornecida pelo Diretor do Departamento Nacional de Ensino, professor Aloísio de Castro e credencial fornecida pela Fundação Gaffrée-Guinle, através de seu diretor, Dr. Gilberto de Moura Costa. A comissão tinha a chefia-la, precisamente, o Chefe do Laboratório de Psicologia da Colônia, prof. Wacław Radecki. Os recursos foram obviamente fornecidos pela Fundação Gaffrée-Guinle.

Ao Dr. Nilton Campos coube a responsabilidade de redigir o Relatório, de resto, extremamente rico de informações. As cidades visitadas foram: Paris, Bruxelas, Louvain, Colônia, Bonn, Berlim, Varsóvia, Cracóvia, Viena, Munich e Genebra. Consoante expõe o relator, a viagem tinha quatro objetivos: (1) informar sobre a orientação nos objetivos que preenchiam o foco da ciência da época; (2) aprofundar e completar noções técnicas relativas à montagem dos laboratórios e sistemas de aparelhos; (3) informar sobre a organização didática dos estudos psicológicos; (4) finalmente, proporcionar informações sobre as várias aplicações práticas e sociais da psicologia dentro dos organismos visitados.

Em Paris registra-se que o ensino da psicologia realizava-se no Colégio de França e nas Faculdades de Medicina, Direito e Filosofia da Sorbonne. Mencionam-se os cur

sos de Delacroix sobre "Questões de Psicologia" dados no período de 1926/27, na Faculdade de Filosofia, bem como o de Pierre Janet sobre "O Pensamento e suas Perturbações". Foram visitados o Laboratório de psicologia, onde pontificava o Prof. Piéron e o Laboratório do Serviço de Profilaxia Mental do Asyle de Sainte-Anne, dirigido pelo prof. Lahy, coadjuvado pela assistente Mlle. Weinberg. São mencionados, também, os cursos e trabalhos realizados pelos professores Dumas e Toulouse, além de se mencionar os estudos centrados na psicologia dos primitivos em que pontificou Levy-Brühl.

Na Universidade de Bruxelas concede-se destaque aos cursos dos professores Sollier e Ley, este também titular da cadeira de psiquiatria. Cursos diversos de psicologia integram os programas da Escola de Pedagogia, na qual predomina a influência de Decroly.

Na Universidade Católica de Louvain, a cadeira de psicologia tinha por titular o prof. A. Michotte, pertencente à Faculdade de Filosofia. Tal cadeira era, por igual, obrigatória para os estudantes de medicina. No tocante ao ensino da psicologia aplicada, seus responsáveis eram os profs. Fauville e Buyse. O relator assinala que, por essa época, predominavam em Louvain os trabalhos centrados no domínio da psicologia da vontade. A Comissão visitou, também, o laboratório de fisiologia dirigido pelo prof. Noyons. Assinala, ainda, que a cadeira de psiquiatria, em Louvain, estava confiada ao prof. Hollander.

Na Alemanha, a Comissão visitou a Universidade de Bonn, onde se percebe o destaque alcançado pelo Instituto Psicotécnico dirigido pelo prof. Poppelreuter. Tal Instituto era, na época, um dos mais importantes da Europa. Em Berlim, assinala-se que o ensino universitário da psicologia é anexo à Faculdade de Filosofia, valendo o detalhe de que tanto na Alemanha quanto na Austria, as Faculdades de Filosofia, não obstante a denominação, eram as escolas encarregadas do ensino e da pesquisa nos domínios das ciências naturais e sociais. A cadeira de psicologia era, na ocasião, ocupada pelo prof. Kohler que simultaneamente dirigia o Laboratório, instalado nos antigos e sumtosos apartamentos do Kaiser, no Castelo Real. O Dr. Nilton Campos dá grande destaque aos equipamentos acústicos instalados pelo antigo diretor do laboratório e titular da disciplina antes

do prof. Kohler. A referência obviamente aponta para o nome notável do prof. Stumpf. A seção de psicotécnica é então dirigida pelo prof. Rupp e mencionam-se, ainda, os estudos de psicologia individual ou diferencial realizados por Lippmann e W. Stern. Registra-se ainda o trabalho conduzido no laboratório psicotécnico por Moede. Em Munich a cadeira de psicologia estava ocupada pelo prof. Becher, com a colaboração de duas outras cadeiras extraordinárias dirigidas pelo prof. Pauli e pelo prof. Huber. No relatório informa-se sobre a cadeira de psiquiatria ocupada anteriormente pelo célebre pro. Kraepelin e na ocasião dirigida pelo prof. Bunke.

Na Polônia a Comissão visitou não só Varsóvia, como Cracóvia. De resto, o prof. Radecki fora professor nas duas cidades e naturalmente não poderia deixar de visitá-las. O relatório registra a relevância do laboratório da Sociedade Patronato, para a mocidade industrial de Varsóvia que ocupava nove salas e dispunha de cerca de 500 aparelhos destinados à pesquisa.

Na Universidade de Viena, a cadeira principal de psicologia integra-se na Faculdade de Filosofia e era ocupada pelo prof. K. Bühler. Muitos cursos de psicologia, não obstante, eram oferecidos, sob a responsabilidade de professores extraordinários e docentes livres. A Comissão revelou interesse pelo Instituto Psicanalítico fundado por Freud e o Relatório informa sobre as condições então exigidas para os que nele pretendiam ingressar. Escreve o Dr. Nilton Campos. "O candidato (médico, naturalista ou filósofo) antes de ser admitido na escola tem que se submeter a uma psicanálise executada por um dos membros da Sociedade. Depois desta psicanálise que dura de seis meses a um ano e na qual o respectivo psicanalista ensina ao candidato regras gerais de técnica, ele pode ser admitido na qualidade de aluno. Tem, então obrigação de frequentar os cursos teóricos durante dois anos e, desde a entrada, recebe um paciente para fazer psicanálise, porém, com a obrigação de relatar minuciosamente uma vez por semana os resultados e o progresso a um membro da Sociedade" ("Annaes", 1928, p. 380).

Em Genebra a cadeira de psicologia pertencia a Claparède e integrava a Faculdade de Ciências. O grande destaque, contudo, é concedido ao Instituto J.J. Rousseau

que é uma instituição autônoma, mas ligada à Universidade. Fundada em 1912 por Claparède, desde logo tornou-se o grande centro de pesquisas sobre psicologia infantil ao mesmo tempo que se destacava como núcleo de estudos pedagógicos. Nele, realmente, trabalharam os mais importantes representantes da psicologia de Genebra e sobre suas contribuições extremamente relevantes encontram-se informações muito ricas na obra de P. Bovet intitulada em sua versão espanhola "La Obra del Instituto J.J. Rousseau", editada em Madrid, em 1934 e cobrindo o período de vinte anos que se estendeu de 1912 a 1932. O Relatório lamenta não ter a Comissão podido visitar os laboratórios de Lipps, toda a organização psiquiátrica dos profs. Bleuler e Jung, em Zurich, o laboratório do prof. Larguier des Bancelis em Lausanne e o laboratório de Piaget em Neuf-Chatel.

O volume dos "Annaes" correspondente a 1929 inclui: (1) a tese de doutorado defendida na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e aprovada com distinção, do Dr. Antonio de Bulhões Pereira intitulada "Contribuição experimental à psicologia da fixação mnemônica subconsciente"; (2) o trabalho do prof. Radecki sobre "Problemas e métodos da psicologia individual (diferencial); (3) o trabalho, ainda do Prof. Radecki intitulado "À margem de dois psicogramas"; (4) o trabalho, também do Prof. Radecki sob o título "Contribuição ao estudo da sugestão e suas aplicações"; (5) o trabalho do prof. Radecki intitulado "Contribuição ao estudo psicológico da psicanálise"; (6) o trabalho do Dr. Arauld Bretas, tenente-médico da aviação militar e assistente voluntário do Laboratório, sob o título "Observação sobre um segmento (parte sensorial) do perfil psicológico do aviador"; (7) o "Estudo da atenção nos aviadores" do Dr. Ubirajara da Rocha, capitão médico da aviação militar e, por igual, assistente voluntário do Laboratório; (8) a "Contribuição ao estudo psicotécnico dos automatismos" do tenente-médico da aviação militar e também assistente voluntário do Laboratório, Dr. Alberto Moore; (9) a "Parte psicológica do Relatório dos trabalhos referentes à seleção dos candidatos à aviação militar" do Dr. Ubirajara da Rocha; finalmente a "Contribuição psicológica ao estudo da demência precoce" do prof. Radecki e do Dr. Gustavo de Rezende. No mesmo volume, mas fora do conjunto de trabalhos expressivos das atividades do laboratório, ainda nos defrontamos com um tra

balho do Dr. Zopyro Goulart e do Dr. Nilton Campos sob o título "Contribuição ao estudo da etio-patogenia do eczema", produção essencialmente clínica que nos dispensamos de considerar para efeito de resenha.

Pois, no que se refere ao trabalho produzido pelo Dr. Antonio de Bulhões Pedreira, o que nele inicialmente nos chama a atenção é o fato de se declarar sua fundamentação no "discriminacionismo afetivo" do Prof. Radecki. Sobre o "discriminacionismo afetivo", todavia, o autor não adianta nenhuma informação capaz de nos esclarecer quanto ao seu conteúdo conceitual. Na verdade, apenas nos adverte de que "não sendo exequível resumir-lo no preâmbulo de uma contribuição parcial", limita-se, "então a dele extrair alguns conceitos necessários à explicação do problema em foco e ao esclarecimento da metodologia empregada pelo autor, como aluno dessa escola" ("Annaes", 1929, p. 168). Obviamente seria de esperar que algumas considerações definidoras do "sistema" fossem desenvolvidas. Entretanto, o que logo se segue na condição de conceitos extraídos do "sistema" é um conjunto de proposições metodológicas absolutamente triviais. Convém reproduzi-las: "A primeira condição metodológica para empreender-se a investigação de um problema científico é seja ele previamente bem delimitado. Tal delimitação ou redução do problema se torna essencial pelo fato de o psicólogo operar sempre com todo o organismo psíquico. A vida psíquica, como tudo que é vivo, não para em seu evoluir: se fôramos a levar para o seio da experimentação psicológica, problema vasto, perder-nos-íamos na onda dos fenômenos evolutivos. O experimentador tem pelo visto, de reduzir o problema o mais possível, cuidando de observar tão só a função delimitada e com o propósito de assegurar-se do que já lhe é bem conhecido e familiar no conjunto a resolver. Convém frisar aqui o caráter do "elementar", do simples em psicologia; o elemento é o resultado da abstração metodológica, é o limite da nossa possibilidade observadora. Ao psicólogo não se lhe permite investigar um processo psíquico desentranhando-o do organismo síntese. Procurará tão somente as condições e métodos experimentais que lhe facultem entrever o fenômeno pesquisado atacando o menos possível a totalidade sinérgica" ("Annaes", 1929, p. 168). De fato, nada ficamos sabendo sobre o "discriminacionismo afetivo" em cujo contexto se insere o trabalho do autor.

Entrementes, o trabalho do Dr. Antonio de Bulhões Pedreira desenvolve-se centrado, em primeiro lugar, em "considerações gerais sobre a memória. Aqui as referências a Abramowski e a Ebbinghaus destacam-se tanto quanto a menção à teoria dinâmica das representações exposta pelo prof. Radecki. Em seguida ocorrem "considerações gerais sobre a fixação" e logo adiante sobre um "problema particular a fixação subconsciente". A descrição dos dispositivos experimentais propõe-se mais a frente fornecendo-se pormenores sobre a condução dos experimentos. As conclusões da pesquisa estão resumidas em três tópicos. Vale a pena reproduzi-las: (1) Além da fixação consciente, focal, existe a fixação mnemônica subconsciente que se pode experimentalmente demonstrar; (2) Tal fixação possui a falta de criticismo própria a todos os processos subconscientes e, no domínio mnemônico conduz: a) a diminuir a possibilidade de reprodução representativa tanto espontânea como voluntária; b) à diminuição da exatidão e justeza quanto a qualquer em prego pelo homem do material subconscientemente fixado; c) à diminuição da resistência do esquecido, característica das lembranças esquecidas do material fixado conscientemente; d) à necessidade metodológica de investigar experimentalmente os processos de fixação subconsciente só pelo meio direto da reconhecimento e do reconhecimento ou pelo indireto das manifestações secundárias (escolhas, ações aproveitadas, etc.); (3) O mecanismo psicológico das fixações subconscientes pode ser explicada como a criação das associações conjuntivas entre o material fixado subconscientemente e os conteúdos focais contemporâneos. O elemento subjetivo de tempo parece ter o importante papel de elo conjuntivo" ("Annaes", 1929, pas. 215/216). Vale que se assinala que o trabalho do Dr. Antonio de Bulhões Pedreira revela-se dotado de elevado padrão técnico.

O trabalho que se segue é de autoria do prof. Radecki e se intitula "Problemas e Métodos da Psicologia Individual (Diferencial)". Trata-se de texto teórico ao longo do qual se disserta sobre o desenvolvimento da psicologia individual que teve em Stuart Mill um de seus mais importantes fundadores. Os conceitos de caráter, temperamento e personalidade são bem explorados, insistindo-se em que o primeiro - o conceito de caráter - constitui-se no conceito básico da psicologia individual ou diferencial. O texto,

como frequentemente se registra nos trabalhos do prof. Radecki é, um extremo, erudito, cobrindo-se de referências às mais eminentes figuras dessa área de especialização.

O trabalho seguinte ainda é assinado pelo prof. Radecki e se intitula "A margem de dois psicogramas" (Algumas observações a respeito da utilização na psiquiatria, dos exames psicológicos dos doentes). Foi produzido em função de solicitação do Dr. Gustavo Riedel, diretor da Colônia e se estende por 41 páginas. Logo em seu início assinala-se que "o exame sistemático das funções psíquicas dos doentes ganha, cada vez mais terreno na psiquiatria moderna, substituindo a grosseira e nitidamente pragmática observação dos sintomas mórbidos que reinava quase exclusivamente na psiquiatria antiga" ("Annaes", 1929, p. 243). Observa, ainda, o prof. Radecki que "a psicologia, seguindo o exemplo de Ribot, adota em vasto grau a observação da desagregação patológica para distinguir o essencial do secundário na evolução das funções normais; a psiquiatria, cada vez mais, emprega nas descrições das formas nosológicas os qualificativos estabelecidos pela psicologia normal; cada vez mais baseia a explicação genética e a etiologia das doenças na interpretação psicológica; cada vez mais utiliza os métodos elaborados pela psicologia, na diagnose e na psicoterapia" ("Annaes", 1929, p. 244). Haveria, assim, segundo sua ótica um processo de integração das duas disciplinas e já aí estaria justificada a vantagem da utilização na psiquiatria dos exames psicológicos. O tema, entretanto, recebe um bem fundamentado tratamento demonstrado a imensa cultura psicológica do autor. Em suas páginas finais adverte o mestre polonês que "é claro que um psicólogo não vai ensinar aos médicos a tratar dos doentes". E mais adiante: "o nosso fim é mais modesto: queremos apenas demonstrar a necessidade de, na escolha dos métodos globais estabelecidos pela psiquiatria, saber adaptar estes métodos à individualidade do paciente através do psicograma de suas variantes funcionais" ("Annaes", 1929, p. 281). A nós nos parece que esse trabalho, encomendado pelo Dr. Gustavo Riedel, visava a, possivelmente, reduzir resistências à participação intensa do próprio prof. Radecki - que não era médico - numa Colônia de alienados.

"Contribuição ao estudo da sugestão e suas aplicações" constitui o trabalho seguinte, ainda do prof. Radecki. Conceitualmente muito rico, com ampla discussão do conceito de sugestão e referências aos maiores nomes ligados ao tema, como Janet, Forel, Bernheim, Babinski e Claparède, o texto ainda contém, no que respeita à hipnose, referências também à psicanálise. De resto, a psicanálise não foge à análise do prof. Radecki que a ela dedica o estudo seguinte intitulado "Contribuição do estudo psicológico da Psicanálise". O texto é um breve e bem fundamentado estudo da estrutura conceitual da doutrina freudiana, contendo, ainda, alguns dados sobre sua evolução. O espaço que lhe dedica o prof. Radecki não é suficientemente largo para que aprofundasse as noções que apresenta e que sugerem sem amplo domínio das questões tratadas. Em sua conclusão, escreve o Prof. Radecki: "No curto esboço da doutrina psicanalítica aqui feito não pude me aprofundar em detalhes doutrinários e limitei-me a frisar os pontos principais, adaptáveis como contribuições à psicologia da vida afetiva e à prática tanto diagnóstica e educativa como psicoterapêutica" ("Annaes", 1929, p. 315).

Os quatro trabalhos seguintes tratam de questões de psicologia aplicada às forças armadas. O primeiro, de autoria do Dr. Arauld Bretas intitula-se "Observação sobre um segmento (parte sensorial) do perfil psicológico do aviador". Contém um breve histórico da psicologia aplicada mencionando-se em termos de aplicação em larga escala a que nos Estados Unidos foi empreendida por Yerkes e sua "Brigada de psicólogos" como os apresenta o autor. Na verdade, Yerkes dirigiu vasta equipe de 120 psicólogos e 500 auxiliares visando à determinar o nível mental de 1.726.966 sujeitos para efeito de aproveitamento nas forças armadas. Registra-se breve referência aos trabalhos efetuados no domínio da avaliação militar entre nós, mencionando-se a liderança do prof. Radecki, trabalhando com um grupo de médicos militares convertidos em seus assistentes. O trabalho de preparação das provas seletivas que possibilitaram a seleção de candidatos à aviação militar durou dois anos, procedendo-se prévia e cuidadosamente a um estudo sobre a natureza das atividades a serem exercidas pelos pilotos. Desses estudos, consoante o autor, surgiram trinta provas ou testes, alguns originais para aplicação aos candidatos. / Esboça-se

uma comparação entre o trabalho orientado pelo prof. Radecki com o que foi realizado por Rossolimo e Gemelli, este responsável pela realização do primeiro perfil psicológico do aviador. O perfil traçado por Gemelli é objeto de uma comparação com o do prof. Radecki, mostrando-se os bons resultados obtidos com o proposto pelo mestre polonês. O Dr. Arauld Bretas expõe longamente o perfil adotado para efeito da seleção que se objetivava efetuar, centrando-se especialmente no conjunto de provas sensoriais que contemplavam o estudo da visão, da audição, de sensações musculares, motoras, estáticas e cinestésicas. Também a investigação dos tempos de reação é procedida comparando-se os resultados obtidos por 16 pilotos (oficiais) com o alcançado por 30 candidatos. O trabalho revela-se minucioso e vale exaltar a competência alcançada pelo autor que, inclusive, recebeu prolongada orientação em termos de cursos de psicologia dada pelo prof. Radecki.

O "Estudo da atenção nos aviadores" constituiu o tema tratado, em seguida, pelo Dr. Ubirajara de Rocha. Uma breve introdução conceitual ao problema da atenção é desenvolvido pelo autor que toma como ponto de referência as próprias concepções de James expostas pelo prof. Radecki. Os conceitos de foco e franja, bem como o clássico conceito de monoideísmo de Ribot são examinados. O autor considera, com base nas apreciações conceituais recenseadas que "do que acima dissemos deduz-se evidentemente que, para o exercício da pilotagem aérea se requer uma atenção equilibrada ou tendendo para a dispersão. Ao aviador impõe-se o uso adequado da grande zona franjal, recolhendo nela para o foco, as impressões recentes que ultrapassarem a sua capacidade focal, das quais tem necessidade para a elaboração intelectual posterior, que o guiará à ação" ("Annaes", 1929, p. 362).

O terceiro trabalho da série é a "Contribuição ao estudo psicotécnico dos automatismos". Seu autor é o Dr. Alberto Moore que, como já assinalamos, integrou, na condição de tenente-médico da aviação militar, a comissão que procedeu a seleção de candidatos a pilotagem aérea. O trabalho contém, como os demais, uma introdução sobre o conceito de automatismo, citando-se Wunt, Janet, Piéron, Forel, Blondel e, obviamente, o prof. Radecki. Uma referência ao quadro proposto por Claparède distinguindo os reflexos dos

instintos é também efetuada pelo autor. O tema da fadiga é considerado com base no clássico estudo de Ioteko. No que se refere à questão das relações entre o tema tratado e a atividade profissional do aviador afirma o Dr. Alberto Moore: "Tirando as conclusões das premissas acima estabelecidas para a aplicação prática e, particularmente, para a aviação, tentaremos demonstrar que a deficiência tanto como os exageros dos automatismos podem causar sérios prejuízos à carreira do aviador ("Annaes", 1929, p. 387).

O quarto trabalho da série é a "Parte psicológica do Relatório dos trabalhos referentes à seleção dos candidatos à aviação militar" de autoria do Dr. Ubirajara da Rocha. Logo se destaca uma referência ao Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas como o "único centro científico, no país, onde se poderia fazer a tentativa de dar início imediato aos trabalhos práticos do exame psicofisiológico dos candidatos à aviação e dos aviadores" ("Annaes", 1929, p. 393). A cooperação do Laboratório foi obtida por solicitação do diretor da aviação e entendimentos havidos com o Ministro da Guerra e da Justiça. A aquiescência à co- operação foi dada pelo Dr. Gustavo Riedel e homologada pelo Dr. Gilberto de Moura Costa, este na condição de diretor da Fundação Gaffrée-Guinle. O autor menciona que a preparação dos médicos comissionados resultou da participação dos mesmos em dois longos cursos ministrados pelo prof. Radecki, um dos quais, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e o outro no próprio Laboratório com o exercício da prática experimental orientada pelo mestre polonês. Algumas considerações conceituais, como sempre centralizadas no prof. Radecki incluem-se no Relatório que reexpõe informações já contidas em trabalhos anteriores da série. Mas, como informação adicional, registra-se que "até a presente data temos examinado 62 pessoas entre candidatos e pilotos já feitos, o que indica o emprego de 496 horas de trabalho" ("Annaes", 1929, p. 423). O autor menciona no texto a ajuda recebida do Dr. Nilton Campos e as visitas de autoridades da época, como o Ministro da Guerra, Gal. Nestor Sezefredo dos Passos, do diretor da aviação militar, Gal. Alvaro Guilherme Mariante, do diretor do Serviço de Saúde da Guerra, Dr. Ivo Soares, do diretor técnico da Escola de Aviação militar, Cel. Henri Jeuneaud e do próprio Dr. Gustavo Riedel, diretor da Colônia

O último trabalho da série publicada pelos "Annaes", no ano de 1929 é a "Contribuição psicológica ao estudo da demência precoce" do prof. Radecki com a colaboração do Dr. Gustavo de Rezendo. O tema foi desenvolvido visando a uma apresentação no 10º Congresso Brasileiro de Medicina, realizado em comemoração do centenário da Academia Nacional de Medicina. Trata-se de uma análise psicológica na demência precoce, tema que segundo os autores nem era novo nem tinha deixado de ser já profundamente estudado por psiquiatras e psicólogos. Também aqui se registra a referência que o sistema adotado para os procedimentos de análise é o "discriminacionismo afetivo". "O caráter biológico deste sistema - escrevem os autores - aproxima-o naturalmente dos problemas psiquiátricos, pelo fundo comum da biologia e, portanto, torna-o facilmente adaptável à formação do entendimento imediato entre os problemas psicopatológicos e psicológicos" ("Annaes", 1929, p. 428). Ainda aqui consta-se o descarte de uma clara definição dos conceitos básicos do sistema criado por Radecki, fato que mais uma vez lamentamos. O texto inclui referências às contribuições de Kräpelin, Bleuler, Minkowski e Kretschmer. E, em determinado trecho mencionam os autores que "a discriminação, representando um processo essencialmente focal, fica naturalmente correlacionada com a direção da atenção e, por consequência, constitui, por assim dizer, uma estação receptora das influências da afetividade" ("Annaes", 1929, p. 422). O texto merece destaque porque talvez forneça certa informação sobre o que poderia ser o "discriminacionismo afetivo", embora não o faça de modo claro e distinto. Se a interpretação é correta poder-se-ia supor ter-se o prof. Radecki colocado, com grande antecipação, numa perspectiva que bem mais tarde será desenvolvida pela "New Look" de Bruner e Postman. De qualquer modo esta é uma suposição pouco prudente face a ausência de uma correta exposição do que pretendeu definir o prof. Radecki com a expressão por ele cunhada de "discriminacionismo afetivo". De qualquer modo, a "Contribuição psicológica ao Estudo da demência precoce" mantém em todo o seu desenvolvimento o elevado padrão de seriedade e rigor com que sempre trabalhou o mestre que em boa hora foi contratado para a direção do Laboratório.

Um último texto a ser referido no presente estudo é o do Dr. Jayme Graboïs. Trata-se de resumo de uma

comunicação apresentada por ele em colaboração com o Dr. Euryalo Cannabrava ao Xº Congresso Internacional de Psicologia realizado em agosto de 1932 em Copenhague. O título é conservado em francês: "La Formation Volontaire des Représentations". Redigida em 1932 aparece publicada apenas no volume dos Annaes correspondente ao ano de 1936. O título com que se apresentava o Dr. Jayme Graboïs era então o de assistente do Instituto de Psicologia da Assistência a psicopatas no Engenho de Dentro. Como todos os trabalhos originados da equipe do Prof. Radecki, o texto apresentado é bastante erudito e se apresenta como relatório de pesquisas experimentais procedidas em torno da formação de representações. O prof. Radecki é citado em função de dois de seus trabalhos: (1) o que produziu em colaboração com W. Bogucka sobre o mesmo tema tratado pelos autores, ou seja, sobre o tema da formação voluntária de representações, publicado pela Academia de Ciências de Cracóvia em 1916 e (2) o que se intitulou "Test d'Intelligence pour adultes", publicado no Journal de Psychologie et Pathologique, no ano de 1927.

Vale notar que sem vinculação com o Laboratório do prof. Radecki o volume referente ao ano de 1930 dos "Annaes" apresenta interessante trabalho do Dr. Plínio Olin^{to} sobre "Aptidão de Atenção" em que contou com a colaboração da então professora municipal e hoje ilustre médica e membro da Academia Nacional de Medicina, Dra. Maria Brasília Leme Lopes. Coube a ilustre colaboradora montar aparelho planejado pelo Dr. Plínio Olin^{to} para medida da atenção, aparelho que, por sugestão do mesmo recebeu o nome de sua colaboradora.

Também o número referente ao ano de 1936 nos informa sobre um pequeno curso de seis conferências realizado pelo Dr. Olavo Rocha sob o título de "Fundamentos de Psicologia" para um grupo de visitadoras sociais. Na verdade, prevalece na abordagem do autor, uma visão fundamentalmente fisiológica da psicologia com descarte de referências aos processos subjetivos.

Infelizmente em nossas pesquisas apenas localizamos os quatro números citados dos Annaes. É de se supor que em outros números possam ser encontrados outros trabalhos significativos realizados pelos integrantes do Labora

tório ou pelos médicos-psiquiatras lotados nas várias unidades que compunham a Colônia. De tudo quanto se conseguiu apurar resta a convicção da extraordinária fecundidade do Prof. Radecki cuja saída do país rumo à Argentina em 1932 acabou sendo o maior golpe sofrido pelo desenvolvimento dos estudos psicológicos no Brasil. O Dr. Oswaldo N. de Souza Guimarães tinha razão quando assinalou que o Laboratório foi Radecki.

Bibliografia

Annaes da Colônia de Psicopatas no Engenho de Dentro, volumes relativos a 1928/9/30/36.

Penna, A. Gomes - Apontamentos sobre as Fontes e sobre algumas das figuras mais expressivas da psicologia na cidade do Rio de Janeiro.

* * *

Acs/
Lcca/





N.Cham. P/ISOP CPGP T 1

Autor: Penna, Antonio Gomes,

Título: História da psicologia: apontamentos sobre as



00046394

30096

FGV - BMHS

Nº Pat.:457/86

